

## **RELATÓRIO N° , DE 2011**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 43, de 2011 (Mensagem nº 33, de 16/2/2011, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor PEDRO LUIZ CARNEIRO DE MENDONÇA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da África do Sul e, cumulativamente, junto à República de Maurício e ao Reino do Lesoto.*

**Relator: Senador VALDIR RAUPP**

### **I – RELATÓRIO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor **PEDRO LUIZ CARNEIRO DE MENDONÇA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da África do Sul e, cumulativamente, junto à República de Maurício e ao Reino do Lesoto.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e deliberar por voto secreto, sobre a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual extraímos para este Relatório as informações pertinentes.

Nascido no Rio de Janeiro em 01 de novembro de 1945, filho de Luiz José Carneiro de Mendonça e Helena Bandeira de Melo, o Sr. **PEDRO LUIZ CARNEIRO DE MENDONÇA** é bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Concluiu também o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco. Ingressou na chancelaria no posto de Terceiro Secretário em fevereiro de 1970. Ascendeu a Conselheiro em 1986; a Ministro de Segunda Classe em 1992; a Ministro de Primeira Classe em 2002. Sempre por merecimento.

No Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, em 1989, defendeu e teve aprovada sua monografia intitulada “O Clube de Paris: sistemática e funcionamento de um foro relevante para os interesses brasileiros”.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria destacam-se as de Chefe da Divisão de Política Financeira, entre 1986 e 1988 e de 1991 a 1992; Chefe da Divisão de Comércio Internacional e Manufaturas, entre

1992 e 1994; Chefe da Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares, de 2004 a 2005; e Subsecretário-Geral de Assuntos Econômicos e Tecnológicos, por duas vezes, de 2005 a 2006 e de 2008 até o presente.

No Exterior, exerceu, entre outros, o cargo de Conselheiro em Paris, de 1988 a 1991; Ministro-Conselheiro em Bonn, de 1994 a 1996; Ministro-Conselheiro no Vaticano, de 1996 a 2001; Embaixador em Maputo (cumulativo com Seicheles e Suazilândia), de 2001 a 2003; e Cônsul-Geral em Paris, de 2006 a 2008.

O Diplomata indicado é portador de condecorações do Brasil, da Alemanha, do Vaticano e de Malta.

Para avaliação do aspecto das relações bilaterais entre Brasil e África do Sul, República de Maurício e Reino do Lesoto, reporte-se às informações trazidas pelo Ministério das Relações Exteriores, anexadas à Mensagem presidencial.

### **República da África do Sul**

A África do Sul foi o mais importante parceiro comercial do Brasil no continente africano até a década de 1970, até que o maior dinamismo da inserção brasileira na África, o impacto da crise do petróleo e o isolamento internacional do regime aparteísta reduziram relativamente sua importância comercial e levaram ao congelamento das relações

políticas. O Brasil juntou-se às sanções impostas pela comunidade internacional contra o Governo sul-africano e manteve apenas Encarregado de Negócios à frente da Embaixada em Pretória.

A transição democrática da África do Sul, consumada em 1994, inauguraria novo período nas relações bilaterais. A partir de 2003, nota-se ainda maior intensificação das relações, o que se reflete no aumento dos encontros bilaterais de altas autoridades. O Presidente Lula esteve na África do Sul em três ocasiões (novembro/2003, outubro/2007 e julho/2010), enquanto nesse período os Presidentes Mbeki e Zuma estiveram cada um duas vezes no Brasil.

Novas iniciativas conjuntas foram lançadas e prosperam, entre elas o grupo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS). Na área de defesa, Brasil e África do Sul deram início à construção conjunta de um míssil de quinta geração (projeto A-DARTER), ao passo que a entrada em vigor de acordo sobre cooperação em ciência e tecnologia, em 2008, permitiu uma maior aproximação acadêmica. Com a assinatura, em julho de 2010, da Declaração e Plano de Ação da Parceria Estratégica Brasil-África do Sul, o Brasil consolida-se como um dos principais parceiros da República da África do Sul no contexto mais amplo da cooperação Sul-Sul.

A África do Sul é, tradicionalmente, um dos principais parceiros comerciais do Brasil na África, ao lado de Argélia, Nigéria e Angola. Nos últimos anos, a corrente de comércio bilateral foi superada pela Argélia e por Angola, devido ao aumento das importações de petróleo

desses países. O comércio bilateral conheceu significativo crescimento desde 2002, passando de US\$ 659 milhões naquele ano para US\$ 2,53 bilhões em 2008, fruto de exportações brasileiras de US\$ 1,75 bilhão e importações de US\$ 774 milhões. Entre 2005 e 2008, o superávit brasileiro ficou na casa de US\$ 1 bilhão por ano.

A pauta de exportações brasileira é diversificada, com prevalência de bens manufaturados, responsáveis em 2009 por mais de 50% do total. Os investimentos sul-africanos no Brasil são expressivos, destacando-se os da mineradora Anglo-American (US\$ 1 bilhão investidos e US\$ 1,2 bilhão adicional anunciado) e os do grupo editorial Naspers (adquiriu 30% da Editora Abril em 2006 e o site Buscapé em 2009). O principal investimento brasileiro na África do Sul é uma fábrica de ônibus da Marcopolo, com uma produção mensal de 20 unidades.

### **República de Maurício**

O território da República de Maurício é um arquipélago no Oceano Índico, de 2.040 km<sup>2</sup> (equivalente a menos da metade da área do Distrito Federal no Brasil), onde vivem 1,3 milhão de habitantes. O produto interno bruto do país é de US\$ 9,156 bilhões, o que propicia renda per capita de US\$ 7.146.

As relações entre o Brasil e a República de Maurício melhoraram nos últimos anos e desenvolvem-se de acordo com o grau de importância da ilha para a política externa brasileira na África. Dois dos

principais temas de diálogo entre os dois países são o setor açucareiro e a produção de etanol. Maurício foi afetado pelo litígio brasileiro contra a União Européia na OMC, quando o subsídio europeu à produção açucareira de suas antigas colônias foi proibido pelo órgão. O Brasil busca com Maurício alternativas para o setor, que se reformula agora para abastecer África e Europa de etanol, havendo até mesmo investimentos mauricianos em Madagascar e Moçambique, pelo que o Brasil poderia cooperar com técnicas e maquinário.

Maurício é membro observador da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) desde julho de 2006. O país empenha-se por aumentar sua cooperação dentro da Comunidade não só com o Brasil, mas também com Moçambique e Angola. É justamente no âmbito da promoção e fortalecimento da língua portuguesa que se dá o único projeto de cooperação em curso entre os dois países. A abertura de um Leitorado da Língua Portuguesa em Maurício está sendo discutida com a Agência Brasileira de Cooperação.

O comércio bilateral cresceu mais de 7,5 vezes na última década, passando de US\$ 2 milhões no ano 2000 para cerca de US\$ 15 milhões em 2009, quando o Brasil exportou mais de US\$ 14 milhões. Historicamente, o saldo da balança comercial tem sido sensivelmente favorável ao Brasil, ainda que seja muito variável de ano para ano, no valor e no volume de produtos exportados, que são basicamente produtos alimentícios e máquinas e manufaturados.

## **Reino do Lesoto**

O Reino de Lesoto tem população de 2,49 milhões de habitantes, numa área de 30.344 quilômetros quadrados (equivalente à área de Alagoas). As relações bilaterais com Lesoto, estabelecidas em 1970, são tênuas. Devido ao regime aparteísta na África do Sul, a Embaixada do Brasil em Maputo, Moçambique, respondeu pelo relacionamento bilateral com Lesoto até 1997, quando a cumulatividade foi transferida para a Embaixada em Pretória. O Lesoto mantém, desde 1991, Consulado Honorário em São Paulo.

Há potencial de cooperação nas áreas de educação HIV/AIDS, turismo, combate à fome e redução de pobreza e esporte. Em agosto de 2009, o Lesoto enviou ao Brasil proposta de um acordo para o estabelecimento de uma comissão mista de cooperação, cujo conteúdo está sendo apreciado pelo Itamaraty. A comissão versaria sobre cooperação técnica, científica, cultural e econômica.

As relações comerciais com o Brasil são modestas. Nos últimos anos, o fluxo de comércio mais expressivo, US\$ 1,3 milhão, foi alcançado em 2005. No quadro das exportações brasileiras para o Lesoto, panelas constituíram 100% da pauta em 2006; em 2004 e 2005, algodão e seus tecidos predominaram na pauta. Em 2007, as exportações brasileiras concentraram-se, uma vez mais, em panelas. Em 2008 e 2009 e até julho de 2010 não houve registro de exportações para o Lesoto. No entanto, deve

haver distorção estatística, uma vez que bens brasileiros costumam ser internalizados na África do Sul e seguir para Lesoto por via terrestre.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, em

, Presidente

, Relator